

Obras em Lisboa, Barcarena, Porto e Albufeira

■ STAP

Reforço Estrutural - Rua Ivens, Lisboa

Em plena Lisboa antiga, zona nobre com nome de poeta, o Chiado parece renascer após o incêndio que o devastou no Verão de 1988. Com um aspecto renovado, aparecem centros comerciais e outros locais de lazer e cultura, que parecem destinados a devolver ao bairro o prestígio e a vida de outras épocas.

No entanto, ainda muito há a fazer no campo do património edificado, verificando-se a existência de vários prédios antigos em avançado estado de degradação, alguns deles à beira da ruína.



Foi exactamente por este motivo que a Câmara Municipal de Lisboa decidiu avançar com a recuperação de um prédio situado na Rua Ivens (n.ºs 18 a 28), o qual ficou bastante afectado com as obras do Metropolitano.

A intervenção, que será realizada com a presença dos inquilinos residentes em todos os fogos – com as consequentes exigências adicionais de segurança, para além do reforço estrutural ao nível de todos os pisos, contempla ainda a recuperação integral da cobertura.

Os trabalhos ao nível estrutural destinam-se a devolver ao edifício o comportamento tridimensional conjunto, assegurando uma eficiente ligação entre todos os elementos e garantindo a solidarização dos pisos e fachadas.

Assim serão executadas pregagens horizontais ao nível dos pavimentos com um espaçamento médio de um metro e comprimento de cerca de dois metros. Estas pregagens serão injectadas na zona das paredes e amarradas às vigas de madeira das lajes.

Nos cunhais serão ainda executadas pregagens inclinadas.

Pontualmente, em locais definidos no projecto, está prevista a execução de pregagens confinantes das fachadas, as quais são fixas com chapas embebidas no reboco de ambas as faces da parede.

Em termos globais, será executado um lintél de coroamento do edifício, sobre o qual apoiará a nova cobertura, e serão montados tirantes duplos ortogonais fixos a maciços de betão armado ao nível de todos os pisos.

A estrutura da nova cobertura será em madeira de pinho tratada em autoclave, sobre a qual apoiará o revestimento constituído por subtelha e telha canudo aramada, formando o chamado “telhado à portuguesa”.

■ Edicon, Lda.

Recuperação da Capela de São Sebastião de Barcarena

A primeira referência temporal à Capela de São Sebastião de Barcarena é de 1599, através de uma laje sepulcral. Depois de ter sido utilizada como local de culto entre os Séculos XVI e XX, é hoje alvo de um projecto de recuperação por parte da autarquia, visando transformá-la num museu.

O edifício encontrava-se bastante danificado e toda a envolvente em mau estado de conservação. As principais intervenções ao nível do edifício consistiram na remoção de parte da cobertura que tinha ruído e na execução de nova estrutura; forro em madeira; colocação de subtelha e telha tradicional portuguesa;



substituição dos rebocos existentes por rebocos à base de cal gorda; tratamento de todas as cantarias (interiores e exteriores); recuperação da abóbada da Capela-Mor; recuperação da abóbada da nave.

Em relação ao exterior, houve necessidade de uma grande intervenção com a finalidade de inserir o edifício na envolvente, tendo as intervenções consistido na execução de novos muros e escadas em betão completamente forrados com pedra rústica da região; execução de conversadeiras, canteiros, entre outras.

O prolongado abandono a que o edifício esteve sujeito, bem como o vandalismo a que foi submetido, tiveram como consequência a perda de parte da pintura por queda do reboco. Houve necessidade de consolidar parte dele e, noutros locais, executar novo reboco.

■ A. Ludgero Castro

Conservação e restauro da Capela do Prado do Repouso, Porto

Com uma deslumbrante vista sobre o rio Douro, a capela foi erguida nas altas escarpas de uma antiga quinta de recreio no local do Bonfim, para

acolher a representação do tribunal do Santo Ofício. Descrições relatam os magníficos trabalhos de estuque ornamental, talha, pintura mural e elementos pétreos do período Neoclássico. O estuque e a talha vazada são atribuídos a Luigi Chiari.

Em 1998 o Município do Porto procedeu a concurso para o tratamento da capela. O mesmo foi adjudicado em Abril de 1999. O departamento de conservação e restauro deparou-se com um espaço muito alterado e danificado.



De imediato definiram-se sondagens e a execução de vários tipos de peritagens das superfícies – análises estatigráficas, análises de pigmentos, índices salinos, análise químico-mineralo-petrográfica. Estas permitiram detectar quatro intervenções posteriores à original, que adulteravam a leitura global de todo o objecto artístico (por exemplo, a película metálica original ouro fino – apresentava-se recoberta por múltiplas camadas de purpurinas). Assim, definiu-se, em programa de trabalhos, a forma e o grau de intervenção sobre os elementos artísticos e estruturais, sem alterar os seus

valores intrínsecos, garantia da reposição e manutenção da autenticidade do espaço original. Os trabalhos foram desenvolvidos assegurando a articulação entre conservação e restauro de elementos estruturais, para eliminação das causas de degradação (tratamento da cobertura e dos sistemas de drenagem de águas) e artísticos. Durante a execução dos trabalhos ao nível do pavimento descobriu-se o revestimento original da capela; magnífico trabalho de embutido de mármore. Foi um árduo trabalho com um resultado final meritório: o devolver a possível globalidade da leitura original de um espaço desvirtuado.

■ José Neto & Filhos Moradia em Albufeira

Numa moradia com construção datada do início do século XX, que apresentava vários pontos de infiltração de águas pluviais através da cobertura, foi solicitada intervenção, ao nível da cobertura, de modo a eliminar as mesmas infiltrações.

A estrutura de suporte das telhas executada com paus redondos de



eucalipto era de má qualidade e o próprio processo construtivo utilizado, comprometia a estabilidade. Pretendia-se uma intervenção, utilizando uma estrutura de suporte em madeira em que toda a solução pudesse ser reversível numa inter-

venção posterior.

Executou-se uma nova estrutura, em madeira de pinho, preparada para posterior colocação de chapa ondulada onde assentará a talha regional, recuperada da cobertura original numa grande quantidade e gateada entre si.

■ Mural da História

Conservação e Restauro das pinturas murais e estuques decorativos da Tribuna do lado do Evangelho da Basílica da Estrela em Lisboa



Tecto de ornatos e molduras de estuque com nove composições figurativas. Paredes completamente revestidas de fingidos de mármore. Um processo de infiltração de água pela cobertura provocou danos na decoração do tecto e paredes.

Foram refeitas as partes em falta da decoração de estuques, com a fundição e aplicação de novos elementos a partir de moldes executados com os elementos originais; consolidação das zonas com falta de aderência; limpeza de toda a superfície; fixação da camada pictórica das composições figurativas; tonalização dos fundos segundo as cores originais; reintegração crómatica das lacunas das composições figurativas. Nas paredes foram refeitos, depois de esboçadas e estucadas de novo, os fingidos de mármore que se encontravam perdidos.